SÃO PEDRO DAMIÃO

O LIVRO DE GOMORRA

E a luta de São Pedro Damião contra a corrupção eclesiástica

Tradução do Latim, notas e apresentação biográfica de
Matthew Cullinan Hoffman

Tradução de Elton Mesquita

Digitalizado com CamScanner

CARTA DO PAPA LEÃO A PEDRO DAMIÃO SOBRE O LIVRO DE GOMORRA, CONFIRMANDO A OBRA POR SUA AUTORIDADE APOSTÓLICA..... 87

CAPÍTULO 1 — O início do Livro de Gomorra, escrito pelo humilde monge Pedro Damião..... 91

CAPÍTULO 2 — Sobre os diferentes tipos de sodomita 93

CAPÍTULO 3 — Que a misericórdia em excesso leva os superiores a não banir os decaídos das ordens sacras..... 95

CAPÍTULO 4 — Que os que estão acostumados aos prazeres imundos não devem ser promovidos às ordens sacras, nem nelas devem permanecer se já tiverem sido promovidos..... 97

CAPÍTULO 5 — Se é legítimo que tais pessoas possam agir como sacerdotes se a Igreja precisar..... 101

CAPÍTULO 6 — Que os que buscam ser ordenados após se envolverem com esse vício são de natureza réproba 105

CAPÍTULO 7 — Sobre reitores da Igreja que se conspurcam com seus filhos espirituais..... 111

CAPÍTULO 8 — Sobre os que confessam suas ofensas àqueles junto de quem caíram 113

CAPÍTULO 9 — Assim como acontece com os que violam freiras, os prostituidores de monges devem ser depostos de acordo com a lei..... 115

Digitalizado com CamScanner

CARTA DO PAPA LEÃO A PEDRO DAMIÃO SOBRE O LIVRO DE GOMORRA, CONFIRMANDO A OBRA POR SUA AUTORIDADE APOSTÓLICA

LEÃO,[1] BISPO, SERVO DOS SERVOS de Deus, ao amado filho em Cristo, Pedro o eremita: a alegria da eterna beatitude.

Ó meu filho muito amado, esse livrinho que escrevestes em tão digno estilo — e com argumentos ainda mais dignos — contra as quatro formas de contato carnal conspurcado, oferece provas claras que nos permitem louvar o esforço de vossa alma em atingir, pela concentração devota, a esplêndida cama nupcial da castidade reluzente. Subjugastes a barbaridade da carne, erguendo assim o braço do Espírito contra a obscenidade da luxúria. De fato, maldito seja o vício que afasta o indivíduo do Autor da virtude, que, sendo puro, nada admite impuro, e ninguém envolvido com obsessões imundas partilhará de sua fortuna. No entanto, os clérigos, cujas vidas sumamente abjetas vossa prudência repreende com tristeza, mas racionalmente — eles verdadeiramente não pertencem à sua linhagem de herdeiros, da qual se distanciam em sua busca por prazeres. Se vivessem de modo casto, seriam reconhecidos não apenas como templos sagrados do Senhor, mas até como o próprio santuário, em cuja alvura de neve é imolado o ilustre Cordeiro de Deus por meio de quem a doença suja do mundo inteiro é limpa. Sem dúvida tais clérigos declaram — não pelo testemunho das palavras, mas por

Digitalizado com CamScanner

seus atos — não ser quem os outros crêem que sejam. Pois como é possível ser um clérigo, ou ser assim chamado, se por seu próprio julgamento não teme ser conspurcado nem por suas próprias mãos ou pelas de outrem, manuseando suas partes masculinas, ou as de outrem, ou fornicando com desprezível irracionalidade, entre as coxas ou por trás?

Movido por ira santa, escrevestes sobre esses clérigos de acordo com vosso julgamento; é apropriado, conforme desejais, que intervenhamos com nossa autoridade apostólica para que dissipemos qualquer incerteza escrupulosa do leitor, e para que seja sabido com certeza por todos que tudo que esse livrinho contém é agradável ao nosso julgamento, sendo tão contrário ao fogo diabólico quanto a água. Assim, para que a licenciosidade da luxúria imunda não se espalhe impunemente, é necessário que seja enfrentada com repressão adequada à severidade apostólica, mas também que alguma moderação seja aplicada a essa severidade.

Vede: de acordo com os ditames da justiça, todos os que se encontrarem maculados com a imundície dos já citados quatro tipos serão expulsos de todos os graus da ordem[2] da Igreja imaculada, tanto em nosso julgamento quanto nos cânones sagrados. No entanto, nós, agindo mais humanamente,[3] desejamos e assim ordenamos que

2 Essa é uma referência aos graus ou tipos de ordenação sacerdotal, incluindo

Digitalizado com CamScanner

os que expeliram sêmen com as próprias mãos ou com as de outros, ou mesmo que tenham copulado entre as coxas, ou que não pecaram por longos períodos nem com muitas pessoas, se frearem essa sensualidade e expiarem seus feitos vergonhosos com um arrependimento digno, sejam readmitidos aos graus da ordem que tinham ocupado — mas nos quais não permaneceram — enquanto viviam em pecado, sendo confiados à misericórdia divina. Para todos os que se conspurcaram com algum dos dois tipos de imundície que descrevestes,[4] e que pecaram por um longo período sozinhos ou com outros, ou com muitos outros mesmo que apenas por um curto período, ou — coisa terrível de falar e de ouvir — sucumbiram à corrupção do contato íntimo por trás, a esperança de reingresso em sua ordem está perdida.

Se alguém ousar condenar ou atacar nosso édito de sanção apostólica, saiba que está arriscando-se a perder seu próprio grau da ordem. Pois quem não ataca um vício, mas o acoberta, é com justiça considerado culpado da morte, junto com os que morrem por esse vício.[5] Mas, ó, meu filho muito amado, eu me alegro de forma indizível porque o que ensinastes com vossa habilidade de pregador, também ensinastes pelo exemplo de vida, pois é melhor instruir por ações que por palavras. Por isso obtereis a palma da vitória de Deus Pai, e regozijar-vos-eis na mansão celestial com o Filho de Deus e da Virgem, cercado com todas as

Digitalizado com CamScanner

finais da obra. Sem o apoio generoso desses indivíduos e de muitos outros, essa obra não teria sido possível.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 1

O início do livro de Gomorra, escrito pelo humilde monge Pedro Damião

PEDRO, O ÚLTIMO SERVO DOS monges, ao abençoado Papa Leão, ao qual tributo a honra devida.

Uma vez que a própria boca da Verdade[1] proclama que a Sé Apostólica é a mãe de todas as igrejas,[2] é adequado recorrer a ela como professora e em certo sentido como fonte da sabedoria celestial, se algum tema problemático surgir que seja relacionado ao cuidado das almas. Assim, do chefe da disciplina eclesiástica virá aquela luz que, expulsando as trevas da ambigüidade, fará brilhar todo o corpo da Igreja com o claro esplendor da verdade. Isto posto, um certo vício por demais abominável, detestável em toda a linha, tem vicejado em nossa região, e a menos que seja contido pela mão do castigo severo, é certo que a espada da fúria divina se erguerá para o ataque,[3] para destruição de muitos. De fato, é uma vergonha falar disso!

Digitalizado com CamScanner

É vergonhoso relatar a ouvidos santos um escândalo tão repelente! Mas se o médico teme o vírus da peste, quem aplicará a cauterização? Se ele se sente enojado por aqueles que deve curar, quem guiará as almas doentes de volta à saúde?

O câncer da impureza sodomita está grassando pela ordem clerical, e verdadeiramente avança feito fera cruel contra o rebanho de Cristo, com tamanha audácia e liberdade, que para muitos teria sido mais salutar verem-se oprimidos pela canga dos deveres mundanos que sob o jugo de ferro da tirania diabólica disfarçada de religião. Teria sido melhor sucumbir sozinho em vestes seculares que, tendo mudado as vestes, mas não o coração, arrastar outros para a destruição; como testemunha a Verdade, dizendo: *O que escandalizar porém a um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar.*[4] E a menos que a força da Sé Apostólica[5] oponha-se a esse vício o mais rápido possível, não há dúvida de que quando finalmente a Igreja desejar que o mal desabrido seja contido, talvez já não consiga conter a fúria do seu avanço.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 2

Sobre os diferentes tipos de sodomita

PARA QUE TODA A MATÉRIA vos seja apresentada de forma ordenada, eu distingo quatro tipos[1] desse pecado nefando. Alguns conspurcam a si mesmos,[2] outros se sujam manipulando as partes masculinas uns dos outros, outros fornicam entre as coxas ou por trás, e esses pecados ascendem gradativamente, de forma que cada um é pior que o anterior. Assim, a penitência que se impõe aos que sucumbem ao pecado com outros é maior que a dos que se conspurcam sozinhos pelo contágio do sêmen expelido, e os que contaminam outros por trás são julgados mais severamente que os que copulam entre as coxas. O engenho habilidoso do Diabo cria assim essas escalas de corrupção, de forma que quanto mais sobe por elas, mais profundamente a infeliz alma se afundará nas profundezas do Inferno.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 3

Que a misericórdia em excesso leva os superiores a não banir os decaídos das ordens sacras

É VERDADE QUE AQUELES CULPADOS dessa perdição freqüentemente recuperam-se pela graça da misericórdia divina, reconciliam-se e assumem o fardo da penitência — não importa o seu peso — com devoção. No entanto, encolhem-se de terror com a perspectiva de perderem sua ordenação eclesiástica. Pois certos prelados das igrejas — que são talvez mais lenientes com esse vício do que o recomendado — decretam que ninguém poderá ser deposto como resultado desses três graus de pecado que enumeramos acima. Eles só permitem que sejam expulsos aqueles que copularam por trás. Isto é, se um indivíduo ejacula sêmen por sua própria pressão genital, se conspurca outro indivíduo manipulando-o, se enfia entre as coxas à maneira do sexo oposto, mas se não chega a penetrar por trás, ele deverá receber uma penitência proporcional à ofensa, mas não deverá ser expulso de sua ordem. Assim é que aquele de quem se sabe que sucumbiu a esse mal com oito ou até dez outros igualmente imundos ainda será considerado pertencente à sua ordem.[1]

Digitalizado com CamScanner

Tal piedade iníqua sem dúvida não reduz a ferida como ainda fornece um estímulo para que esta se alargue.[2] Não faz conhecer o amargor da audácia ilícita perpetrada, mas em vez disso concede a liberdade de perpetrá-la. Obviamente, o homem carnal de qualquer ordem teme mais ser desprezado pelos outros homens do que ser condenado de acordo com a determinação do Supremo Juiz, e por esse motivo ele preferirá qualquer penitência, não importa quão severa ou demorada, a suportar uma ameaça ao seu grau.[3] Além disso, ao mesmo tempo em que não teme perder seu estado honrado por suas discrições indiscretas, acaba se inclinando a adotar novos vícios,[4] e a permanecer mais tempo nos que já adotou impunemente, de forma que, por assim dizer, enquanto não for golpeado onde dói mais severamente, ele jazerá serenamente no chiqueiro de obscenidade imunda onde caiu pela primeira vez.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 4

Que os que estão acostumados aos prazeres imundos não devem ser promovidos às ordens sacras, nem nelas devem permanecer se já tiverem sido promovidos

PARECE-NOS DEMASIADAMENTE ABSURDO QUE AQUELES que se corrompem de modo habitual por esse contágio pustulento ousem ser promovidos a um grau de ordenação, ou que continuem nas ordens para as quais foram promovidos. Está provado ser contrário à razão e oposto às sanções canônicas dos Pais. No entanto, eu não declaro isso para oferecer uma sentença definitiva em presença de vossa majestade, mas para poder explicar a escolha de uma opinião particular.

Certamente, não é injusto considerar essa desgraça como a pior de todas as ofensas, uma vez que a tradição assevera que o Deus onipotente sempre a considerou odiosa, e quando Ele ainda não tinha estipulado um preceito legal proibindo-a junto com os outros vícios, Ele condenava-a, censurando-a e vingando-a prontamente. — sem contar Sodoma e Gomorra,[1] duas cidades importantes, que foram destruídas com todas as regiões vizinhas numa chuva de fogo e enxofre enviada dos céus. Ele puniu Onã, filho de Judá, com uma morte prematura por causa de sua ofensa nefária, de acordo com a Escritura, que diz: *Porém Onã*

Digitalizado com CamScanner

sabendo que os filhos, que houvessem de nascer deste matrimônio, não haviam de ser seus, impedia com uma ação execrável, que a mulher não fosse mãe, e que se não vissem nascer filhos, que se apropriassem a seu irmão. Por isso o Senhor o feriu de morte, porque ele fazia uma coisa detestável.[2] Além disso, está escrito na lei: *Aquele, que dormir com macho, abusando dele como se fosse fêmea, morram ambos de dois, como quem cometeu um crime execrável; o seu sangue recaia sobre eles.*[3]

Que aqueles que sucumbiram a esse crime não devam ser promovidos à ordem eclesiástica, já que a lei antiga decreta a punição com a morte, é asseverado pelo abençoado Papa Gregório,[4] que em suas cartas ao bispo Passivus escreve:

> Vossa Fraternidade[5] sabe muito bem há quanto tempo Aprutium carece de cuidado pastoral; por muito tempo procuramos alguém para ser ordenado ali, e não encontramos ninguém. No entanto, uma vez que Importunus[6] é bastante elogiado em sua moral, zelo pela salmodia, amor pela oração, e que ele vive a vida religiosa, desejamos que Vossa Fraternidade traga-o para perto, que admoeste sua alma para que ela cresça em zelo pelo bem, e se nele não forem encontrados os pecados que pela regra da lei sagrada são penalizados com a morte,

2 Gn 38, 9–10.

3 Lv 20, 13 (DR).

Digitalizado com CamScanner

> então ele deverá ser ordenado,[7] de forma que se torne ou um monge ou um subdiácono dos vossos, e após algum tempo, se isso for agradável a Deus, deverá ser promovido ao cuidado pastoral.[8]

Veja, aqui está claramente implícito que qualquer homem que copule com outro como se um deles fosse mulher; isto é, entre as coxas — um pecado que de fato, como ensinamos acima, é penalizado com a morte pela sentença da lei antiga —, mesmo que seja repleto de moral justa, ardente no zelo pela salmodia, inigualável no amor pela oração e viva uma vida completamente religiosa de acordo com o testemunho da reputação comprovada, até poderá ser perdoado por sua culpa, mas não lhe será permitido aspirar à ordem eclesiástica. Pois no que diz respeito àquele venerável Importunus, a princípio exaltado com tantos elogios fervorosos, justificado com tantos ornamentos de uma vida honesta e religiosa, condecorado com tamanha virtude em sua pregação, ainda assim se acrescenta: "Se nele não forem encontrados os pecados que pela regra da lei sagrada são penalizados com a morte, então ele deverá ser ordenado".

É certamente óbvio que nenhuma vida religiosa subseqüente pode restaurar um homem para a recepção de uma ordem eclesiástica se ele tiver sido aviltado por um crime digno de morte. Nem pode permitir que aquele de quem se sabe sem dúvidas que caiu no fosso do pecado mortal possa erguer-se e obter a mais alta honra. Assim, é mais claro que a luz que é totalmente contra a norma da lei sagrada, contra o padrão da autoridade divina, promover à ordem eclesiástica alguém que tenha sido condenado por ter fornicado entre coxas masculinas, que é sem dúvida um pecado mortal.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 5

Se é legítimo que tais pessoas possam agir como sacerdotes se a Igreja precisar

NO ENTANTO, PODE-SE DIZER QUE a necessidade é premente, que não há ninguém disponível para executar os deveres sagrados na Igreja, e assim a sentença outrora pronunciada pelos ditames da justiça severa é atenuada pela presente necessidade. A isso eu respondo brevemente: também não havia necessidade quando a Sé Pontifícia estava sem pastor?[1] Será o julgamento suspenso por causa da utilidade de um homem enquanto o mesmo julgamento é mantido para danação de todo um povo, e será violado pela conveniência de uma só pessoa aquilo que não é relaxado para ajudar uma multidão inumerável?

Mas deixemos agora que o pregador admirável se adiante, e que todos conheçam sua opinião sobre esse vício. Pois ele diz na Carta aos Efésios: *Porque haveis de saber, e entender: que nenhum fornicador, ou imundo, ou avaro, o que é culto de ídolos, não tem herança no Reino de Cristo, e de Deus.*[2] Assim, se os impuros não têm nenhuma herança no Paraíso, que presunção, que desprezo irresponsável pelas leis lhes permitirá obter autoridade na Igreja, que não é nada menos que o Reino de Deus? Será que aquele

1 Isso parece ser uma referência ao então recente interregno papal entre a

Digitalizado com CamScanner

que desconsiderou a lei divina ao sucumbir à perversidade também não terá coragem de ascender com desprezo a um cargo de dignidade eclesiástica? Ele não se furtará a nada, pois não tem medo de ignorar Deus de todas as maneiras.

Mas certamente a lei foi criada especialmente para aqueles que a violam, de acordo com Paulo, que, escrevendo a Timóteo, diz:

> *Sabendo isto, que a Lei não foi posta para o justo, mas para libertinos, e desobedientes, para os ímpios, e pecadores, para os irreligiosos, e profanos, para os parricidas, e matricidas, para os homicidas, para os fornicadores, sodomitas, roubadores de homens, para os mentirosos, e perjuros, e para tudo o que é contra a sã doutrina.*[3]

Assim, já que a lei, como foi demonstrado, deve ser imposta àqueles que se deitam com homens para que não ousem violar as ordens sagradas, eu pergunto: quem imporá essa lei, se for desprezada principalmente por aqueles para quem foi criada? E se acaso alguém for considerado útil, o correto é que quanto mais habilidosamente ele se sobressair nas empreitadas intelectuais, mais cuidadosamente deva seguir as regras da lei autêntica. Pois quem tem maior entendimento é culpado de pior pecado, uma vez que aqueles que em sua sabedoria poderiam ter evitado o pecado se assim quisessem inevitavelmente merecerão o castigo. Pois, como diz Tiago: *Aquele pois, que sabe fazer o bem, e não o faz, peca.*[4] E a Verdade diz: *Porque,*

Digitalizado com CamScanner

a quem muito foi confiado, muito se há de exigir.[5] Pois se a ordem da disciplina eclesiástica for desordenada por homens instruídos, admirar-se-á que seja cumprida pelo ignorante. Visto que se alguém que tem conhecimentos for conduzido desordenadamente às ordens sacras, em certo sentido parecerá que abre o caminho do erro, que resolveu trilhar com os pés inchados da arrogância, para quem o seguir e for de natureza mais simples, por assim dizer. E não deverá ser julgado apenas por ter pecado, mas também porque pelo exemplo de sua presunção induziu outros a imitar seu pecado.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 6

Que os que buscam ser ordenados após se envolverem com esse vício são de natureza réproba

POIS QUEM FARIA OUVIDOS MOUCOS, de fato quem não estremeceria até os ossos com o fato de que o mesmo Paulo verbera veementemente como um trompete contra esses homens, dizendo: *Pelo que os entregou Deus aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram os seus corpos em si mesmos?*[1] E um pouco adiante [escreve]:

> *Por isso os entregou Deus a paixões de ignominia. Porque as suas mulheres mudaram o natural uso, em outro uso, que é contra a natureza. E assim mesmo também os homens, deixado o natural uso das mulheres, arderam nos seus desejos mutuamente, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu pecado. E assim como eles não deram provas de que tivessem o conhecimento de Deus, assim os entregou Deus a um sentimento depravado; para que fizessem coisas, que não convêm.*[2]

Pois como é que após um lapso de tal maneira grave busquem tão sinceramente a sublime ordenação? O que devemos supor, no que devemos crer, se não que Deus os

1 Rm 1, 24.

2 Rm 1, 26–28.

Digitalizado com CamScanner

entregou a um sentimento depravado? E Ele não lhes permite ver, enquanto estão sob influência de seus pecados, as coisas que lhes são necessárias. Pois o Sol se pôs para eles (ou seja, Ele, que sobe do Oeste)[3] e por isso perderam a visão interior,[4] e nem conseguem ponderar sobre quão sérios são os males que perpetraram por sua impureza, nem o quanto é pior para eles desejarem desordenadamente possuir um grau de ordem contra a vontade de Deus. De acordo com a justiça divina, os que se conspurcam com tal imundície ruinosa, sendo golpeados pelo castigo apropriado, sofrem sempre as trevas da cegueira. Assim é que lemos a respeito dos antigos precursores dessa imundície quando eles, "empurrando Ló com violência, avançaram para quebrar a porta". *Eis*, diz a Escritura, *que os dois homens puxaram com as mãos por Ló; e tendo-o introduzido para dentro de casa, fecharam a porta. E feriram de cegueira aos que estavam de fora, desde o menor até o maior, de sorte que não puderam mais atinar com a porta.*[5]

Entretanto, é certo que as pessoas do Pai e do Filho não estão inadequadamente representadas pelos dois anjos que foram ajudar o abençoado Ló, como nos diz a história. Isso se torna evidente pelo que o próprio Ló diz a eles: *Rogo-te, meu Senhor, que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericórdia de tomares a tua conta e livrares-me, consideres que eu me*

Digitalizado com CamScanner

não posso salvar no monte; porque tenho medo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.[6] Porquanto quando um se dirige a dois no singular, como se fossem um, é certo que se está venerando uma substância em duas pessoas. Os sodomitas, assim, buscam irromper violentamente sobre os anjos, quando homens impuros buscam aproximar-se de Deus por meio das ordens sacras. No entanto, eles certamente são atingidos pela cegueira, pois sucumbem às trevas interiores pelo justo julgamento de Deus, e assim nem mesmo conseguem encontrar a porta; separando-se de Deus por causa do pecado, não sabem como retornar. Pois é certamente óbvio que os que buscam se aproximar de Deus pelo caminho não da humildade, mas da arrogância e da vaidade, não discernem onde a entrada se abre, nem que a porta é Cristo, como o Próprio disse: *Eu sou a porta.*[7] Os que perdem Cristo sob a influência do pecado não conseguem encontrar a porta pela qual poderiam entrar na habitação dos cidadãos celestes.

Assim, foram entregues a um sentimento depravado, pois enquanto não medirem o peso da própria culpa em suas mentes com o maior cuidado, eles considerarão o peso enorme desse fardo de chumbo como a leveza do castigo inócuo. A declaração: "E feriram de cegueira aos que estavam de fora", é feita claramente pelo apóstolo quando diz: *assim os entregou Deus a um sentimento depravado*, e o que ele acrescenta: *não puderam mais atinar com a porta*, também explica ao dizer: *para que fizessem coisas, que não convêm*,[8] como se dissesse: "Para que não tentem entrar onde não devem".

Pois aquele que é indigno das ordens sacras está tentando forçar a entrada no serviço do altar santo — o que está

6 Gn 19, 18-19.

7 Jo 10, 7, 9.

8 Rm 1, 28.

Digitalizado com CamScanner

tentando fazer, se não é passar pelo obstáculo inamovível de uma muralha, tendo abandonado o umbral da porta? Uma vez que a entrada franca não é acessível a pé, essas pessoas, enquanto dizem a si mesmas que poderão chegar ao santuário, são frustradas em sua presunção e forçadas a permanecer no vestíbulo. Podem bater a testa contra as pedras da Sagrada Escritura, mas de maneira alguma poderão entrar pela passagem da autoridade divina, e quando tentam entrar por onde não podem, nada mais fazem que tatear em vão pela muralha reforçada. A eles a declaração do profeta se aplica propriamente: *De dia se viram em trevas, e ao meio dia andaram às apalpadelas como de noite.*[9] E os que não conseguem atravessar o umbral da entrada vagueiam loucamente, volteando em círculos, e deles se diz o que disse o salmista: *Meu Deus, põe-nos a eles como uma roda, e como a palha, que é levada do vento,*[10] e igualmente: *Os ímpios andam ao derredor.*[11] Sobre isso, Paulo também acrescenta, ao falar do assunto relatado acima: *Os quais tendo conhecido a justiça de Deus, não compreenderam, que os que fazem semelhantes coisas, são dignos de morte: e não somente os que estas coisas fazem, senão também os que consentem aos que as fazem.*[12]

Está claro que se o trovão da invectiva apostólica não acordar o indivíduo para algo tão terrível, ele deverá ser considerado não como adormecido, mas como morto. E já que o apóstolo tão zelosamente aumenta a sentença do castigo severo, não aos judeus, não importando o grau de sua fidelidade, mas para os gentios e aqueles que não conhecem Deus, eu pergunto o que ele teria dito se tivesse

9 Jó 5, 14.

10 Sl 82, 13.

Digitalizado com CamScanner

visto essa ferida letal apodrecendo no próprio corpo da Santa Igreja? Em particular, que dor, que fogo de compaixão não teria inflamado aquele coração devoto, se ele tivesse conhecimento dessa praga destrutiva fermentando nas ordens santas?

Que os prelados ociosos e os sacerdotes ouçam! Que eles ouçam, e embora estejam a salvo da culpa pessoal, que temam ser participantes na culpa dos outros! Sem dúvida, os que fazem vista grossa aos pecados de seus subordinados, que eles são obrigados a corrigir, também concedem a seus subordinados uma licença para pecar com seu silêncio impensado. Que ouçam, repito, e compreendam com sabedoria, que de fato são todos uniformemente merecedores da morte *não somente os que estas coisas fazem, senão também os que consentem aos que as fazem*.[13]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 7

Sobre reitores da Igreja que se conspurcam com seus filhos espirituais

Ó CRIME INAUDITO! Ó OFENSA a ser lamentada com toda uma fonte de lágrimas! Se os que consentem que outros façam tais coisas deverão ser punidos com a morte, qual punição adequada deverá ser concebida para os que cometem tais atos malignos, puníveis com a danação eterna,[1] com seus filhos espirituais? Que fruto pode ser encontrado nos rebanhos, quando o pastor está tão profundamente afundado no ventre do Diabo? Quem pode permanecer sob seu jugo que seja ignorante de seu afastamento hostil de Deus? Quem transforma um penitente em um prostituto, um homem em uma mulher? Quem subjuga como seu escravo aquele a quem gerou espiritualmente como filho por meio de Deus, usando o jugo de ferro da tirania diabólica pela impureza de sua carne?[2]

Se um homem viola uma mulher que ele ergueu da fonte santa,[3] ele não é, sem obstáculo ou demora, barrado da Comunhão e ordenado pela censura dos cânones santos

Digitalizado com CamScanner

a sofrer penitência pública? Pois está escrito que a paternidade espiritual é maior que a paternidade carnal. Mas aquele que recebe alguém vindo do mundo nas ordens clericais gerou um filho espiritual de Deus quase da mesma maneira que o que batizou ou recebeu alguém erguido da fonte batismal.[4] De fato, a instituição das ordens canônicas é uma renúncia,[5] e de certa forma, um segundo Batismo.

Daí se segue, portanto, que tanto aquele que arruinou sua filha carnal, e o que corrompeu sua filha espiritual com contato íntimo sacrílego, deverão sofrer a mesma sentença, bem como aquele que conspurca, com abominável irresponsabilidade, um clérigo por ele ordenado — a menos talvez que nisto seja a natureza dos dois crimes distinta, pois o primeiro pecou naturalmente, embora incestuosamente, pois foi com uma mulher, enquanto aquele que viola um clérigo cometeu um sacrilégio com seu filho, incorrendo na culpa do incesto e dissolvendo as leis da natureza.[6] E, ao que me parece, é mais tolerável sucumbir à desgraça da luxúria com um animal que com um homem. De fato, quão mais suavemente é julgado aquele que perece sozinho que aquele que arrasta outro à ruína da destruição! Quão miserável é a condição em que a ruína de um depende de outro, e quando esse é destruído, o outro segue necessariamente a sua morte!

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 8

Sobre os que confessam suas ofensas àqueles junto de quem caíram[1]

PARA QUE AS ENGANAÇÕES DO engenho diabólico não fiquem escondidas, mas que eu possa expor à luz essas coisas que o Diabo urde em segredo com seus secretários na oficina do mal ancestral, não permitirei que se esconda o fato de que certos indivíduos, saciados pelo veneno desse crime, ao retornarem ao seu coração,[2] como se diz, confessam o pecado uns para os outros, para que o pecado não seja exposto ao conhecimento de terceiros. Embora como autores do crime façam corar o rosto dos homens, eles mesmos se tornam juízes, e cada um se alegra ao conceder ao outro um perdão indevido, que buscam receber por uma troca ilícita. Assim, eles podem ser penitentes de grandes pecados e, no entanto, seus lábios não estão pálidos pelo jejum, nem seus corpos emaciados na magreza; e, enquanto seus estômagos não se abstêm da recepção imoderada de comida e suas almas inflamam-se vergonhosamente no fogo da luxúria habitual, de forma que aquele que ainda não chorou por seus crimes comete ainda mais atos lamentáveis.

Digitalizado com CamScanner

É um preceito da lei[3] que alguém coberto de lepra deve ser exibido aos sacerdotes.[4] Todavia, quando um homem imundo confessa a outro o mal comum que foi cometido, a lepra não é exibida aos sacerdotes, mas a outro leproso. De fato, como pode realizar-se a Confissão quando tudo que é revelado pelo penitente já é conhecido pelo confessor? Mais ainda: por que lei, por que direito pode aquele que está preso nas amarras sociais de um mal por ele cometido soltar ou prender as amarras dos outros? Pois é em vão que alguém preso por correntes tenta libertar outrem, e quem quer guiar um cego em uma jornada deve poder enxergar, para que quem o segue não caia, como diz a voz da Verdade quando proclama: *se um cego guia a outro cego, ambos vem a cair no barranco*,[5] e também: *Ou como podes tu dizer a teu irmão: deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho uma aresta: quando tu não vês que tens no teu uma trave? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e depois verás para tirar a aresta do olho de teu irmão.*[6]

Muito abertamente declara-se pelos testemunhos evangélicos que quem se encontra oprimido pelas trevas de uma mesma culpa, em vão tentará restaurar outro à luz da contrição, e se tal indivíduo não teme guiar um outro para além de suas forças,[7] não evitará a vala desmesurada da ruína, junto com quem o segue.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 9

Assim como acontece com os que violam freiras, os prostituidores de monges devem ser depostos de acordo com a lei

AGORA FALAREI CONTIGO FRENTE A FRENTE, seja quem fores, ó sodomita. Recusas-te a confessar teus pecados aos homens espirituais, pois temes perder teu grau eclesiástico? Mas quão mais salutar não seria suportar a vergonha temporal às vistas dos homens que sofrer a punição eterna diante do tribunal do Juiz celeste?

Talvez me respondas que se um homem se deitar com outro apenas entre as coxas, certamente necessitará de penitência, mas, de acordo com a bondade misericordiosa, não deverá ser permanentemente afastado de seu grau ou ordem. Eu pergunto a ti, se um monge assediar uma freira, deverá permanecer nas ordens sacras de acordo com esse teu julgamento? Mas não há dúvidas de que tu decretarias que tal homem deveria ser deposto! Daí se segue que o que declaras razoavelmente no tocante à freira, também deverias declarar quanto ao monge, e o que declaras sobre os monges deverás aplicar aos clérigos, mas, como dito anteriormente, com uma diferença: que este último deverá ser considerado pior, pois no que diz respeito à identidade dos sexos, tal ato é julgado contrário à natureza.

Além disso, é correto sempre considerar a vontade do agressor ao julgar excessos, e quem conspurca coxas

Digitalizado com CamScanner

masculinas, se a natureza permitisse, levaria até o fim com homens tudo o que se faz com mulheres na insanidade da luxúria desenfreada. Ele fez o que pôde, até o ponto em que a natureza o impede, e a contragosto fixou ali o limite de sua agressão, onde a necessidade da natureza colocou o intransponível limite das possibilidades. Assim, uma vez que a mesma lei é aplicável a monges dos dois sexos, é necessário concluir que, assim como quem viola uma freira é deposto pela lei, também aquele que prostitui um monge deverá ser removido totalmente de sua posição.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 10

Que tanto aquele que cai com sua filha carnal ou espiritual quanto o que se conspurca com seu filho de penitência deverá responder pela mesma ofensa

DESTARTE, RESPONDENDO NOVAMENTE ÀS CONTESTAÇÕES dos confessores "sagrados" (ou seja, detestáveis):[1] se algum sacerdote canônico cair em pecado com uma mulher a quem tenha declarado o veredito da penitência,[2] ainda que apenas uma vez, ninguém negará que ele deverá ser removido de seu grau de ordem pela censura do concílio sinodal.[3] Se, no entanto, ele cair em pecado com um sacerdote ou clérigo de posto próximo ao seu, a quem ministre a penitência ou que lhe a costume ministrar, não perderá a honra de sua ordem[4] de acordo com os ditames da justiça? Pois é costume nos referirmos a ele como "filho de penitência", assim como dizemos "filho de Batismo". Assim, lemos a respeito do abençoado Marcos Evangelista que ele é "filho

Digitalizado com CamScanner

de Batismo de Pedro",[5] e o pregador eminente diz: *não me enviou Cristo a batizar, mas a pregar o Evangelho,*[6] e também diz: *Pois quem, senão vós, é a minha glória ante nosso Senhor Jesus?*[7] *Pois eu sou o que vos gerei em Jesus Cristo pelo Evangelho.*[8] E aos Gálatas ele diz: *Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto, até que Jesus Cristo se forme em vós.*[9] Se pariu, se deu à luz — ele que não foi enviado para batizar, mas para pregar o Evangelho, e assim, pregar o arrependimento —, dizemos com justeza que aquele que recebe a penitência é filho, e quem a impõe é pai.

Agora, se os fatos acima mencionados forem considerados cuidadosamente, ficará evidente que quem fornica com uma filha carnal ou de Batismo é culpado do mesmo crime, bem como aquele que age de forma indecente com um filho de penitência. E assim como é justo que seja removido totalmente da ordem em que ministra aquele que tenha pecado com uma mulher por ele gerada carnalmente, ou a quem tenha dado à luz em Batismo, ou a quem tenha imposto o julgamento da penitência, da mesma forma é justo que o mesmo ocorra com quem pecar lascivamente com um filho de penitência.

Digitalizado com CamScanner

❁

CAPÍTULO 11

Sobre leis apócrifas, nas quais todos os que confiam são de todo ludibriados

MAS, UMA VEZ QUE CERTAS canções de ninar encontram-se misturadas aos cânones sagrados,[1] nas quais homens corruptos depositam sua confiança com presunção vã, examinaremos algumas aqui para que possamos demonstrar claramente que não apenas elas, mas todos os outros escritos similares, onde quer que se encontrem, são de todo apócrifos. Pois, entre outras coisas, diz-se: "Um padre que não tenha feito votos de monge, que pecar com uma donzela ou meretriz, deve fazer penitência por dois anos e por três Quaresmas, na segunda, quarta, sexta e sábado, sempre com comida seca; se for com uma serva de Deus[2] ou com um homem, acrescenta-se um jejum de cinco anos, se o ato for habitual".[3] Da mesma forma os diáconos, se

Digitalizado com CamScanner

não forem monges, bem como monges que não estejam nas ordens sacras, [devem penitenciar-se] por dois anos. Um pouco adiante, o seguinte texto é inserido: "Se um clérigo que não tenha feito votos monásticos cometer um ato de fornicação, deverá fazer penitência por meio ano; se o pecado tiver sido freqüente, ele deverá fazer penitência por um ano inteiro; se ele for um cônego,[4] igualmente; se freqüentemente, dois anos".

Da mesma forma, se alguém peca ao modo dos sodomitas, alguns decretam dez anos de penitência. Quem comete o ato habitualmente deverá ser mais punido. Se possui um grau de ordem, deverá perdê-la e fazer penitência como leigo. Um homem que fornica entre as coxas deve fazer um ano de penitência. Se repetir a ofensa, deverá fazer dois anos de penitência. Se fornicar por trás, deverá fazer três anos de penitência. Se for uma criança, deverá fazer dois anos de penitência. Se fornicar com uma ovelha ou mula, deverá fazer dez anos de penitência. Da mesma forma, um bispo que peca com quadrúpedes deverá fazer dez anos de penitência e perder seu grau de ordem; um padre, cinco anos; um diácono, três; um clérigo, dois; e muitas outras maquinações errôneas e sacrílegas do demônio encontram-se inseridas nos cânones sagrados, que a nós seriam mais agradáveis de destruir que de ler — melhor cuspir nelas que escrever tanta tolice vã no papel.

Veja que os sodomitas confiam nessas inanidades; fiam-se nelas como em presságios de sonhos, e iludem-se com a certeza da esperança vã. Mas vejamos se esses textos atendem à autoridade canônica, para que, sendo afirmados ou rejeitados, possam se tornar conhecidos, não tanto pelo testemunho das palavras como pelo testemunho dos fatos.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 12

A rejeição justificada das leis mencionadas acima

ASSIM, VEMOS NO INÍCIO desse código jurídico enganador que um padre que não tenha feito votos monásticos e peque com uma donzela ou meretriz deverá fazer dois anos de penitência. E quem é tão idiota, quem é esse louco que acredita que uma penitência de dois anos é adequada para um padre flagrado fornicando? Pois, quer seja alguém que tenha apenas uma familiaridade superficial ou um grande conhecimento da autoridade canônica, qualquer um dirá espontaneamente que se um padre sucumbe à fornicação, uma penitência de pelo menos dez anos deverá ser decretada,[1] sem falar das punições mais severas. Entretanto, essa sentença de dois anos por fornicação não só não é considerada como aplicável aos padres, como também não o seria aos leigos que, fugindo dessa desgraça rumo ao perdão,[2] recebem uma sentença de três anos. Então o seguinte trecho é acrescentado: "Se alguém (querendo dizer, um padre) pecar com uma serva de Deus, ou com um homem, acrescenta-se um jejum: ou seja, de cinco anos, se o pecado for habitual". Da mesma forma diáconos, se não forem monges, deverão fazer penitência por dois anos,

Digitalizado com CamScanner

como também devem fazê-lo os monges que não possuem grau de ordem.

Eu fito com atenção um trecho desse édito incoerente sobre o qual discorro, feliz de concentrar-me nele, pois que diz claramente: "Se... com uma serva de Deus, ou com um homem". Veja, ó meu bom sodomita, em teu próprio texto, que tanto amas e acatas com fervor, que ergues como um escudo em tua defesa, nele mesmo tu reconheces abertamente que não há diferença se alguém pecar com uma serva de Deus ou com um homem. No entanto, para pecados iguais, determinam-se sentenças iguais. Agora já não há motivo para discordares de mim, nenhum modo de contestares meus argumentos. Quem estaria tão fora de si, tão perdido nas trevas da cegueira, a ponto de impor uma penitência de cinco anos a um padre por pecar com uma serva de Deus (ou seja, uma freira), ou uma penitência de dois anos a um diácono ou monge? Não é essa uma armadilha insidiosa para quem está perdido? Não é uma arapuca para almas desgarradas? Mas quem seria capaz de passar por cima do que está declarado — que um clérigo que fornica com uma donzela, se não tiver feito votos monásticos, deverá fazer meio ano de penitência? Quem conhece tanto a Sagrada Escritura, quem se sobressai com tamanha abundância de conhecimentos em sutileza dialética, que possa presumir condenar uma lei com a própria lei, um precedente repreensível cuja autoridade é detestada com razão? Enquanto o leigo recebe três anos de penitência, o clérigo recebe meio ano? Bem-aventurados os clérigos que fornicam, pois serão julgados pelos padrões dos sodomitas; de fato, a medida com que mediram os outros é a que desejam usar consigo mesmos![3] Esse pai do erro, que estende o dogma de sua perversão à ordem clerical enquanto age para arruinar os

Digitalizado com CamScanner

monges, deseja ardentemente ganhar almas para o demônio, e já que apenas a morte dos monges não consegue saciar a glutonaria maliciosa do seu ventre, ele quer regozijar-se com o homicídio de outra classe de almas.

Vejamos então o que acontece depois: se alguém pecar como os sodomitas, certas autoridades decretam dez anos de penitência. Quem pratica o ato habitualmente deverá ser mais punido. Se pertencer a um grau de ordem, deverá ser removido e fazer penitência como leigo. Se um homem fornica entre as coxas, deverá fazer penitência por um ano. Se fizer isso de novo, a penitência aumenta para dois anos. Mas se ele fornicar por trás, deverá fazer três anos de penitência. E já que pecar como os sodomitas, como vós mesmos mencionais, só pode ser fornicar por trás, por que é que vossos cânones, em apenas uma sentença, são tão variados e múltiplos, a ponto de punirem os que pecam como sodomitas com dez anos de penitência, mas aos que fornicam por trás — que é a mesma coisa — restringirem as dores da penitência a três anos apenas? Não será justo comparar essas coisas com aqueles monstros, não produzidos pela natureza, mas engendrados pelo esforço humano, que têm cabeças de cavalo e cascos de bode?[4]

Assim, a que cânones, a que éditos dos Pais essas coisas risíveis correspondem, entrechocando-se umas com as outras com rostos tão discordantes, como se tivessem chifres? Se se refutarem a si mesmas, em que autoridade confiarão? *Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cairá casa sobre casa. Pois se Satanás está também dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu Reino?*[5] Pois parecem a princípio aplicar uma punição

Digitalizado com CamScanner

severa e depois exibem uma misericórdia cruel; como um monstro quimérico, um leão ameaçador ruge de um lado, e do outro uma cabra vil abençoa humildemente, e com essa diversidade de aparências variadas inspiram antes o riso que a lamentação penitente.

Os que as seguem estão igualmente errados: quem fornica com uma ovelha ou mula deve fazer dez anos de penitência, e da mesma forma um bispo que peca com quadrúpedes deverá fazer dez anos de penitência e perder seu grau de ordem; um padre fará cinco anos; um diácono, três; um clérigo, dois.[6] Como a sentença anterior declara absolutamente que qualquer um que fornicar com uma ovelha ou mula será condenado a dez anos de penitência, onde está a consistência quando se acrescenta que cinco anos de penitência deverão ser aplicados aos padres, três aos diáconos e dois aos clérigos por manterem relações sexuais com animais? Desse modo, todos — qualquer um, mesmo se for leigo — são punidos com sofrimento por um período de dez anos, mas apenas cinco anos são impostos aos padres; ou seja, metade da pena é eliminada!

Eu pergunto, a que páginas de sagrada eloqüência correspondem essas frivolidades incansáveis, que de forma tão clara contradizem umas às outras? Quem não considera, quem não é capaz de ver claramente que tais frivolidades e outras similares, fraudulentamente misturadas com os cânones sagrados, são invenções diabólicas e foram criadas para iludir as mentes dos mais simples com sutilezas astutas? Pois o veneno é introduzido falsamente, como mel ou outra comida saborosa, de forma que enquanto a doçura da comida faz a vítima comer, o veneno escondido entra mais facilmente nas entranhas. Assim, essas invenções

Digitalizado com CamScanner

errôneas e enganadoras são inseridas nos textos sagrados para escapar da suspeita de fraude, e são recobertas com mel, parecendo ter o sabor doce da piedade falsa. Evita essas coisas, sejas quem fores, ou a canção das sereias enfeitiçar-te-á com doçura fatal, e o navio de tua alma afundará no abismo de Cila.[7] Não te deixes aterrorizar pela austeridade manifesta do oceano de concílios sacrossantos, nem atrair pelo balanço gentil dos baixios rasos dos cânones apócrifos. Pois freqüentemente um navio que foge das ondas violentas naufraga ao aproximar-se da costa, mas ao manter-se firme em alto mar, escapa ileso sem nenhuma perda.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 13

Que tais arremedos são com justeza excluídos da lista canônica, pois sua autoria é incerta

QUEM FABRICOU ESSES CÂNONES? QUEM ousou plantar esses arbustos de espinhos tão agudos no bosque púrpura da Igreja? É por demais evidente que todos os cânones autênticos ou são formulados em veneráveis concílios sinodais ou são promulgados pelos pais santos, que são pontífices da Sé Apostólica, e não é lícito que qualquer um possa eliminar esses cânones, privilégio que deve ser exercido apenas pelos escolhidos para presidir na Sé do abençoado Pedro. Contudo, sabemos que esses brotos espúrios[1] de cânones dos quais falamos estão fora dos concílios sagrados, e são comprovadamente estranhos aos éditos dos Pais.[2]

Disso se segue que os que parecem não ter sido emitidos por éditos dos Pais nem por concílios sagrados não deverão de modo algum ser aceitos nos cânones. Porquanto o que não é classificado dentro da mesma espécie, é sem dúvida estranho ao gênero. Se buscamos o nome do autor, não conseguimos identificá-lo com certeza, pois não é indicado uniformemente em diferentes livros. Já que em um o texto

Digitalizado com CamScanner

é atribuído a Teodoro,[3] em outro, ao Penitencial Romano,[4] em outro, aos Cânones dos Apóstolos.[5] São chamados de um jeito aqui, de outro jeito ali, e quando não possuem o mérito de um só autor, sem dúvida perdem toda a autoridade. Pois os que hesitam entre tantas autoridades incertas nada confirmam com autoridade certa, e é necessário que as coisas que produzem as trevas da incerteza nas almas dos leitores recuem, para que a dúvida seja de todo extinta pela luz das Sagradas Escrituras.

Agora, tendo eliminado esses absurdos teatrais nos quais os sodomitas confiaram da lista de cânones, e reprovando-os pelo arrazoado lúcido dos argumentos, iremos agora estabelecer os cânones sobre cuja confiabilidade e autoridade não temos dúvida. De fato, nós os encontramos no Concílio de Ancira.[6]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 14

Sobre os que fornicam irracionalmente; isto é, que cruzam com animais ou se conspurcam com homens[1]

Quanto aos que viveram irracionalmente ou continuam a fazê-lo: os que cometem tal crime antes dos vinte anos podem ser admitidos na comunhão da oração depois de quinze anos de penitência. Então, depois de cinco anos nessa comunhão, finalmente poderão receber os sacramentos da oferta.[2] Todavia, suas vidas durante o período de penitência deverão ser investigadas antes que possam obter o perdão, pois se continuarem praticando insaciavelmente essas ofensas, deverão passar mais tempo fazendo penitência. Os que chegaram aos

Digitalizado com CamScanner

> vinte anos de idade, forem casados e sucumbirem a esse pecado deverão cumprir vinte e cinco anos de penitência e então serão recebidos na comunhão da oração. Depois de passarem cinco anos nesse estágio, finalmente poderão receber os sacramentos da oferta. Mas os que pecarem desse modo, tiverem esposas e ultrapassarem os cinqüenta anos de idade deverão receber a graça da comunhão[3] no fim da vida.[4]

VÊ, NA MESMA INSCRIÇÃO DESSA autoridade venerável vemos claramente que não apenas os que fornicam por trás, mas também os que de qualquer maneira se conspurcarem com homens, são comparáveis em todos os aspectos aos que se deitam com animais. Se considerarmos as palavras interpostas,[5] percebemos que foram ali colocadas com cuidado e discernimento, pois lemos: "Os que cruzam com animais ou conspurcam-se com homens". Pois se com essa frase ("conspurcam-se com homens") a intenção fosse indicar os que fornicam por trás,[6] não teria sido necessário acrescentar duas palavras, quando apenas "cruzam" já teria expressado a intenção.

Para a brevidade do estilo teria bastado que a sentença inteira fosse composta com apenas um verbo, dizendo: "Os que cruzam com animais ou homens". Pois quem se adultera em um sentido são os que violam animais, e em outro sentido são os que violam homens por trás. Mas a

Digitalizado com CamScanner

frase diz que alguns cruzam com animais, enquanto outros não "cruzam", mas "conspurcam-se" com homens, e assim fica claro no fim da frase que se está julgando não os corruptores dos homens, mas os "conspurcadores". No entanto, devemos notar que esse regulamento foi instituído principalmente tendo em vista o laicato, algo facilmente dedutível das palavras seguintes: "Os que cometeram tal crime antes dos vinte anos podem participar da comunhão da oração após cumprir quinze anos de penitência, e então, após cinco anos de comunhão, finalmente poderão receber os sacramentos da oferta".

Logo, se qualquer leigo culpado desse crime é admitido à comunhão da oração após cumprir vinte e cinco anos de penitência, mas ainda não pode receber os sacramentos da oferta, como pode ser apropriado que um padre não apenas receba, mas também ofereça e consagre os mistérios sagrados? Se mal pode entrar na igreja para orar com os outros, como é que poderia se aproximar do altar do Senhor para interceder por outros? Se não tem o direito de ouvir as solenidades sagradas nas missas antes de completar um período tão longo de penitência, como será digno de celebrá-las solenemente? Se aquele, que pecou menos, pois trilha o caminho espaçoso do mundo,[7] não é digno de receber em sua boca a oferta celeste da Eucaristia, como este será digno de segurar tão terrível mistério em suas mãos poluídas? Vamos consultar novamente o mesmo Concílio de Ancira e o que decretou para o mesmo crime.[8]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 15

Sobre os que outrora se conspurcaram com animais ou com homens, ou que perduram nesse vício[1]

"OS QUE VIVERAM IRRACIONALMENTE e conspurcaram outros com a lepra dessa ofensa grave são ordenados pelo sínodo sagrado a adorar com os que estão perturbados por um espírito impuro".[2] Como o texto evidentemente não fala sobre quem "corrompe" os outros com a lepra dessa grave ofensa, mas de quem "conspurca" (que também concorda com o título precedente, que não começa falando sobre os que se "corrompem", mas os que se "conspurcam"), fica claro que se um homem conspurca-se de qualquer maneira com outro homem pelo ardor da luxúria, será ordenado a rezar não entre os cristãos católicos, mas entre os possessos pelo demônio. Pois se sodomitas não conseguem por si mesmos compreender o que são, poderão ainda ser ensinados por aqueles junto de quem estão condenados à mesma penitenciária de orações. E é certamente adequado que os que vendem a própria carne aos demônios em um comércio tão imundo, que afronta a lei natural e a ordem

Digitalizado com CamScanner

da razão humana, compartilhem seu lugar de oração com os endemoninhados. Já que a natureza humana resiste resoluta a esses vícios, e a falta de diferença sexual é repelente, é claro como o dia que eles nunca teriam ousado praticar tais perversidades se espíritos malignos não os tivessem possuído totalmente como *vasos de ira aparelhados para a morte*.[3] Mas quando os demônios começam a possuí-los, derramam o veneno infernal de sua malignidade no coração que penetraram, para que as vítimas passem a desejar não aquilo que os movimentos naturais do corpo exigem, mas o que a urgência diabólica lhes dita. Pois quando um homem se lança sobre outro para cometer atos impuros, não se trata de um ímpeto carnal natural, mas apenas do estímulo de um ímpeto diabólico.

Assim os Pais santos, em sua vigilância, sentenciaram os sodomitas a rezar junto com os endemoninhados, pois não tinham dúvidas de que aqueles tinham sido invadidos pelo mesmo espírito diabólico. Desse modo, como pode um mediador se postar entre Deus e o povo na dignidade do ofício sacerdotal que, separado dos sãos, tenha sido ordenado a rezar apenas entre os endemoninhados? Mas agora que utilizamos dois testemunhos de um concílio sagrado, permita-nos introduzir o que o grande Basílio pensa sobre o vício de que ora falamos,[4] como está escrito: *para que por boca de duas ou três testemunhas fique tudo confirmado*.[5] Diz o grande Basílio.[6]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 16

Sobre clérigos e monges que perseguem homens

Um clérigo ou monge que vai atrás de adolescentes ou crianças, ou que é flagrado beijando ou em alguma outra indecência, deve ser espancado publicamente e perder sua tonsura; tonsurado em desgraça, seu rosto receberá cusparadas e ele será preso em grilhões de ferro, castigado com seis meses de encarceramento e em três dias da semana fará jejum com pão de cevada até o anoitecer. Depois disso, passando o tempo separado em sua cela por mais seis meses sob custódia de um superior espiritual, concentrar-se-á no trabalho manual e na oração, sujeitando-se a vigílias e orações, e sempre caminhará sob guarda de dois irmãos espirituais, para nunca mais solicitar contato sexual dos jovens com palavras ou conselhos perversos.[1]

AQUI O SODOMITA DEVERIA CONSIDERAR com cuidado se aquele que a autoridade sagrada considera desonrado

Digitalizado com CamScanner

com tal indignidade tão ignominiosa e repreensível poderá cumprir com segurança os deveres eclesiásticos. Nem deverá congratular-se por não ter conspurcado a ninguém por trás ou por não ter copulado entre as coxas, quando está escrito claramente que quem for flagrado apenas beijando ou em alguma outra indecência será com justeza submetido a todas as humilhações da disciplina embaraçosa.

Uma vez que um beijo é respondido com um castigo tão severo, o que merece a fornicação entre as coxas? Para a punição de que crime, de que ofensa monstruosa, não seria suficiente ser espancado publicamente, perder a tonsura, ser tosado em desgraça, ser embebido na imundície da saliva, confinado por um longo período de tempo e além disso agrilhoado com correntes de ferro? E finalmente é prescrito que o culpado seja alimentado com pão de cevada, pois quem se tornou como um cavalo ou mula[2] não se restaura com a comida dos homens, mas deve ser alimentado com o grão das alimárias.

Além disso, se não considerarmos o peso desse pecado, este é claramente declarado no próprio julgamento da penalidade imposta. Porquanto quem é forçado pela censura canônica a submeter-se à penitência pública sem dúvida é considerado indigno dos deveres eclesiásticos pela sentença clara dos Pais. Assim, o abençoado Papa Sirício[3] escreveu, entre outras coisas, que:

> "Também foi apropriado que estabelecêssemos que, uma vez ser vedado a todos os clérigos fazer penitência,[4]

Digitalizado com CamScanner

da mesma forma após a penitência e reconciliação não deverá ser permitido que nenhum leigo obtenha a honra do ofício clerical. Pois embora estejam limpos de todo o pecado, os que outrora foram hospedeiros de vícios não poderão tocar nos instrumentos para conduzir os sacramentos".[5]

Uma vez que Basílio recomenda aos culpados desse pecado a submissão à penitência não só rigorosa como pública, enquanto Sirício proíbe as ordens clericais de fazer penitência, é óbvio que aquele que se conspurcou com a baixeza imunda da impureza luxuriante com um homem não merece cumprir os deveres eclesiásticos, nem isso é adequado aos que lidam com o mistério divino,[6] que, por assim dizer, outrora foram hospedeiros de vícios.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 17

A condenação correta da indecência sodomita

CERTAMENTE, ESSE VÍCIO, QUE ULTRAPASSA em selvageria todos os outros, não deve ser comparado a nenhum outro. Pois esse vício é a morte dos corpos, a destruição das almas, polui a carne, extingue a luz da mente, expulsa o Espírito Santo do templo do coração humano, introduz o diabólico incitador da luxúria, semeia a confusão e remove completamente a verdade da mente enganada. Prepara armadilhas para os que caminham, e para quem cai no fosso, obstrui a fuga. Abre o Inferno e fecha a porta do Paraíso. Torna o cidadão da Jerusalém celeste um herdeiro do submundo babilônico. Da estrela do Paraíso, produz o material que alimenta o fogo eterno. Amputa um membro da Igreja e o arremessa na conflagração voraz da Geena. Esse vício quer derrubar as muralhas da pátria celestial e ocupa-se em consertar as antigas muralhas da Sodoma calcinada. Pois é o vício que viola a sobriedade, mata a modéstia, aniquila a castidade e destroça a virgindade com a espada de um contágio imundíssimo. A tudo conspurca, a tudo mancha e polui, e de si nada permite que seja puro, intocado pela imundície, limpo. Porquanto, como diz o Apóstolo, *para os limpos todas as coisas são limpas: mas para os impuros, e infiéis, nada há limpo.*[1]

Digitalizado com CamScanner

Esse vício expulsa os homens do coro da assembléia eclesiástica e os força a rezar junto com os que estão possuídos e oprimidos pelo Diabo.[2] Separa a alma de Deus e une-a aos demônios. Essa pestilentíssima rainha dos sodomitas[3] torna indecente aos homens e odioso a Deus quem é submisso às leis de sua tirania. Para semear guerras ímpias contra Deus, ela requer a militância do espírito mais miserável. Separa a alma infeliz da companhia dos anjos, removendo-a de sua nobreza para colocá-la sob o jugo de seu domínio. Alija seus soldados dos armamentos das virtudes, e para aniquilá-los, os expõe às setas de todos os vícios. Na Igreja humilha, e nos fóruns condena. Avilta em segredo e desonra em público. Rói a consciência feito vermes, queima a carne feito fogo e arqueja ansiosa, desejosa de prazer. Mas, por contraste, teme ser exposta, vir a público, ser conhecida dos outros. Pois quem não temerá aquele que também teme com suspeita temerosa o participante na ruína comum, já que seu cúmplice no pecado pode se tornar juiz do crime pela Confissão, quando então não hesitará não apenas em confessar seu pecado como também nomear aquele com quem pecou? Assim como um não morre pelo pecado sem que o outro morra junto, assim um também, ao se reerguer, oferece ao outro a ocasião de acompanhá-lo na subida.

A carne queima com a fúria da luxúria, a mente frígida treme com o rancor da suspeita, e o caos agora encrespa-se infernalmente no coração do homem infeliz, enquanto atormentam-no tantas preocupações quanto são os tormentos de castigo futuro que o torturam. De fato, quando essa cobra peçonhentíssima afunda os dentes em uma alma infeliz, a razão é imediatamente expulsa, a memória é removida, a agudeza mental é obscurecida; a mente se

Digitalizado com CamScanner

esquece de Deus, até de si mesma. Essa praga remove o alicerce da fé, enfraquece a força da esperança, rompe o laço da caridade, destrói a justiça, solapa a fortaleza, afasta a temperança e cega o fio da prudência. E o que mais devo dizer? Uma vez que de fato esse vício expulsa cada pedra angular das virtudes da corte do coração humano, ele também introduz todas as barbaridades do vício, como se os cadeados das portas tivessem sido removidos. Quanto a isso, é aplicada com propriedade a declaração de Jeremias sobre a Jerusalém terrena: *Lançou o inimigo a sua mão, diz ele, a todas as coisas mais preciosas d'ela: porque viu entrar no seu santuário as gentes, acerca das quais tu havias mandado que não entrassem na tua igreja.*[4]

Sem dúvida, quem quer que essa fera atroz devore com suas mandíbulas cruéis é afastado de todas as boas obras e lançado em todos os abismos da depravação mais maligna. Sempre que alguém cai nesse abismo de perdição extremíssima é exilado de sua pátria celeste, separado do corpo de Cristo, confundido pela autoridade de toda a Igreja, condenado pelo julgamento de todos os Pais santos, desprezado pelos homens da Terra e rejeitado pela companhia dos cidadãos celestiais. O Céu é para ele como ferro, e a Terra como bronze.[5] Nem ao Céu ele subirá, impedido pelo peso de sua falta, nem na Terra poderá esconder seus atos malignos por mais tempo sob o véu da ignorância. Não poderá regozijar-se aqui, onde vive, nem ter esperança de ir para o Céu quando morrer, pois é forçado a suportar o escárnio do desprezo humano, e depois o tormento da danação eterna.

De fato, aquela expressão de lamentação profética é bastante adequada para uma alma assim, pois diz: *Olha,*

4 Lm 1, 10.

Digitalizado com CamScanner

Senhor, que estou atribulada, turbadas estão as minhas entranhas: conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia d'amargura: de fora me mata a espada, e de dentro há uma imagem da morte.[6]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 18

Um lamento sentido pelas almas entregues à escória da impureza

EU MESMO, Ó ALMA INFELIZ, choro por ti, e do fundo do coração suspiro por teu destino de perdição. Choro por ti, digo-te, ó alma miserável entregue à escória da impureza, tu, digno de ser chorado com uma fonte inteira de lágrimas. Que lástima! *Quem dará água a minha cabeça, e uma fonte de lágrimas a meus olhos?*[1] E essa expressão chorosa, lançada de mim entre soluços, não é menos adequada do que quando saiu da boca do profeta. Pois não choro os baluartes de pedra de uma cidade torreada, nem as paredes derrubadas de um templo feito por mãos humanas, nem lamento as colunas de homens comuns levados em cativeiro ao império do rei babilônio.[2] Eu lamento a alma nobre, feita à imagem e semelhança de Deus, unida ao preciosíssimo sangue de Cristo, mais gloriosa que todos os edifícios, preferível com toda certeza a todos os pináculos da habilidade humana.

Assim, lamento a queda da alma eminente e a destruição do templo em que Cristo tinha habitado. Que meus olhos adoeçam de tanto chorar, que jorrem abundantes torrentes de lágrimas, regando as expressões tristes e lutuosas com choro contínuo. Que de meus olhos jorrem lágrimas com

1 Jr 9, 1.

2 Cf. 2Cr 36.

Digitalizado com CamScanner

o profeta dia e noite, e que não cessem, *porque de grande ruína ficou maltratada a virgem filha do meu povo, de chaga muito maligna em extremo.*[3] Claramente a filha de meu povo foi esmagada com o pior dos golpes, porque a alma, outrora filha da Santa Igreja, foi cruelmente ferida com a seta da impureza pelo inimigo da raça humana, e ela, outrora terna e gentilmente nutrida pelo leite da eloqüência sagrada no palácio do rei eterno, é vista agora jazendo rígida e inchada nas brasas sulfurinas de Gomorra, pestilenta e corrompida pelo veneno da luxúria. *Os que comiam delicadamente morreram nos caminhos: os que se nutriam entre púrpuras, abraçaram o esterco.*[4]

Por quê? O profeta continua e diz que é porque *a iniqüidade da filha do meu povo se fez maior, que o pecado de Sodoma, a qual foi subvertida n'um momento, sem que mãos algumas se apoderassem d'ela.*[5] De fato, o mal da alma cristã ultrapassa o pecado dos sodomitas, pois seu pecado é muito maior, uma vez que despreza os mandatos da graça evangélica e, para que não possa obter o remédio do subterfúgio que se justifica a si mesmo, é veementemente repreendido por seu próprio conhecimento da lei divina. Ai, ai, alma infeliz! Por que não consideras de que grande altura de dignidade serás arrojada, de que graça de esplendor e glória serás alijada? *Como cobriu o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião?*[6] Ele precipitou do Céu à Terra a glória de Israel,[7] todo o esplendor da filha de Sião apagou-se.[8] Eu, sentindo compaixão de tua

3 Jr 14, 17 (DR).

4 Lm 4, 5.

5 Lm 4, 6.

6 Lm 2, 1.

Digitalizado com CamScanner

calamidade, e lamentando amargamente tua desgraça, digo: Os *meus olhos enfraqueceram à força de chorar, as minhas entranhas se turbaram: o meu fígado se derramou pela terra, vendo a ruína da filha do meu povo.*[9] E tu, sem considerar vossos males e haurindo coragem de teus crimes, dizes: *Eu estou assentada como rainha, e não sou viúva!*[10] Com pena eu proclamo vosso cativeiro: *Por que Jacó recebe ordens como escravo nascido em casa, e por que Israel foi entregue à pilhagem?*[11] E tu dizes: *Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.*[12]

Considera, ó miserável, o quanto as trevas oprimem tua alma. Nota a densidade da névoa de cegueira que te cerca. A fúria da luxúria levou-te ao sexo masculino? A loucura do excesso incitou-te a desejar teu próprio tipo, isto é, homem com homem? Um bode pula sobre outro, levado pela luxúria? Um carneiro salta sobre outro, enlouquecido pelo ardor do contato sexual? Um garanhão come na mesma gamela com outro, calma e gentilmente, mas se vê uma égua, fica de súbito afoito com a loucura do desejo. Um touro nunca se aproxima insolentemente de outro touro com desejo sexual, nunca um jumento zurra com outro na cópula.[13] E é assim que homens degenerados

9 Lm 2, 11 (DR).

Digitalizado com CamScanner

não temem perpetrar um ato que até os animais selvagens abominam. O que é feito pela temeridade da depravação humana é condenado pelo julgamento das feras irracionais.

Fala, ó homem emasculado! Responde, ó homem efeminado! O que buscas em um homem, que não encontras em ti mesmo — que diferença de sexo, que característica diferente nos membros, que maciez, que ternura na excitação carnal, que prazer no rosto macio? Ouvi-me quando digo que o vigor da aparência masculina deveria assustar-te, e tua mente deveria abominar membros viris. O propósito do apetite natural é que cada um busque externamente aquilo que não é capaz de encontrar dentro dos limites de seus próprios meios. Assim, se a manipulação da carne masculina delicia-te, põe as mãos em tua carne, e saibas: o que não encontras em ti mesmo, é em vão que o busques em outro corpo.

Ai de ti, alma infeliz, cuja destruição entristece os anjos, e que teus inimigos insultam aplaudindo! Tornaste-te presa de demônios, espólio do cruel, butim do ímpio: *Todos os teus inimigos abriram contra ti a sua boca: assobiaram, e rangeram com os dentes, e disseram: Devorá-la-emos: eis aqui está o dia que nos esperávamos: nós o achamos, e nós o vemos.*[14]

14 Lm 2, 16.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 19

Que assim sendo deve a alma ser chorada, pois ela própria não chora

ASSIM CHORO POR TI, ó alma miserável, com muita lamentação, pois não te vejo chorar. Assim deito-me prostrado no chão por tua causa, pois te vejo perversamente ereto, em pé após tão grave queda, avançando irresponsavelmente para o pináculo da ordem eclesiástica. Por outro lado, se tivesses te rebaixado com humildade, eu, certo de tua restauração, teria exultado o Senhor com todo meu ser; se a compunção digna de um coração contrito tivesse abalado os recessos ocultos de tua alma, eu com justeza teria me rejubilado com uma dança de gozo inefável.

Deves grandemente ser chorado, pois tu mesmo não choras. Necessitas dos sofrimentos dos outros, já que não sentes o perigo de tua ruína, e deves ser chorado ainda mais por lágrimas amargas de compaixão fraterna, pois não te perturbas com tua própria lamentação. Por que preferes ignorar o peso de tua condenação? Por que não cessas de acumular ira sobre ti no dia do julgamento,[1] primeiro mergulhando nas profundezas do pecado e depois subindo às alturas da arrogância? A maldição achega-se, de ti se aproxima, a mesma que foi lançada da boca de Davi contra Joabe e sua casa, depois que o sangue de Abner foi derramado. A pestilência de Gomorra, que condenou

1 Rm 2, 5.

Digitalizado com CamScanner

a casa de Joabe em retribuição do homicídio cruel, agora vive na habitação do teu corpo.[2]

Depois que Abner é abatido, David diz: *Eu estou para sempre inocente diante do Senhor, eu, e o meu Reino, do sangue d'Abner, filho de Ner. Ele caia sobre Joab, e sobre a casa de seu pai: e não falte nunca na casa de Joab quem padeça uma vergonhosa purgação, nem quem seja leproso, nem quem pegue no fuso, nem quem seja morto a espada, nem quem mendigue o pão.*[3] Uma segunda tradução diz: *... homens atacados de sarna ou lepra; que trabalhem no fuso,*[4] *e que caiam pela espada, definhem de fome*. Pois quem se conspurca com a mancha do pecado grave borrifa-se com lepra. Segurar um fuso é, de fato, abandonar a atividade viril da vida masculina e exibir a maciez cativante dos modos femininos. Quem cai pela espada é quem incorre na fúria da indignação divina. Quem definha de fome não tem pão, e é impedido de receber o Corpo de Cristo pelo castigo dessa ofensa particular, *pois este é o Pão vivo que desceu do céu.*[5]

Digitalizado com CamScanner

Assim, ó sacerdote indigno, se tu serás forçado pelo preceito da lei a permanecer apartado dos teus iguais depois que o fluxo de sêmen leproso cessar, por que ainda esforças-te para obter as primazias da honra entre os teus? Não é verdade que o Rei Ozias, ao desejar com arrogância queimar incenso no altar do incenso, reconheceu depois ter sido atingido pelo Céu com a doença da lepra, e não somente aceitou com paciência sua expulsão do templo pelos sacerdotes, mas ele próprio retirou-se apressadamente? De fato, está escrito: "O sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes, olhando-o, viram essa lepra que tinha na fronte. Precipitadamente fizeram-no sair". E acrescenta-se o seguinte: *E ele mesmo passado de medo, deu pressa a sair, porque logo sentiu a praga com que o Senhor o tinha ferido.*[6]

Se o rei, sendo atingido com lepra corporal, não arrenegou de ser expulso do templo pelos sacerdotes, por que vós, leprosos da alma, não tolerais serdes removidos dos altares sagrados de acordo com o julgamento de tantos Pais santos? Se ele, tendo perdido a autoridade de dignidade real, não se envergonhou de viver em uma casa comum até sua morte, por que vos perturbais ao descer das alturas do ofício sacerdotal para que, encerrados na tumba da penitência, como mortos, possais vos esforçar por se reunir aos vivos? E, para retornar à história mística de Joabe, se vós mesmos caístes pela espada, como ergueríeis outrem pela graça sacerdotal? Se merecidamente não tendes pão — ou seja, se estais separados de Cristo em vosso corpo — como podereis satisfazer outrem com o banquete dessa mesa celeste? Se estais marcados na testa com a lepra de Ozias — isto é, se estais desgraçados pelo sinal da desonra em vossa face — como podereis lavar e limpar outrem de uma ofensa perpetrada?

6 2Cr 26, 20.

Digitalizado com CamScanner

Que o orgulho intumescido possa corar, que não tente em vão subir acima de sua estatura e considere o peso de sua culpa, que o afunda tão profundamente. Que aprenda a ponderar seus males com consideração sutil, a se conter humildemente dentro de seus limites, para que não usurpe com arrogância aquilo que não pode obter de forma alguma, assim perdendo totalmente até mesmo aquilo que a humildade verdadeira poderia esperar alcançar.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 20

Que o serviço de um padre indigno é a ruína do povo

POR QUE, PERGUNTO, Ó MALDITOS sodomitas, buscais as alturas da dignidade eclesiástica com tamanha ambição ardente? Por que buscais com tanto anelo enredar o povo de Deus na teia de vossa perdição? Já não vos basta atirar-vos do alto do precipício da vilania, tendes agora que envolver outros no perigo de vossa queda?

Se por acaso alguém vem a nós para que intercedamos em seu favor diante de um homem poderoso, mas que nos seja desconhecido, imediatamente respondemos que não podemos interceder, porque não o conhecemos pessoalmente. Assim, se temos vergonha de interceder junto a um homem de quem nada sabemos, que justificativa tem quem não sabe se está íntimo da graça de Deus com uma vida meritória, para assumir o dever de interceder junto a Deus em nome do povo? Como pede o perdão de Deus para os outros, se não sabe se Deus está bem-disposto para com ele? E quanto a isso, há algo que deve ser ainda mais temido: que aquele que cremos ser capaz de aplacar a ira acabe sendo ele mesmo merecedor da mesma ira, devido à sua culpa. Pois todos nós sabemos claramente que quando alguém indesejado é enviado para interceder, ele provoca ainda mais quem já está aborrecido.

Assim, aquele que ainda se encontra preso a desejos terrestres deve se precaver para que, insuflando ainda mais

Digitalizado com CamScanner

a ira do Juiz severo enquanto se delicia com sua posição gloriosa, não se torne a causa de ruína daqueles que pastoreia. Desse modo, cada um deverá se avaliar sabiamente, para que não ouse agir como sacerdote enquanto o vício continua a reinar amaldiçoadamente dentro de si, para que ele, depravado por sua própria ofensa, não busque tornar-se um intercessor pelos pecados dos outros. Controla-te, controla-te e cuida de não inflamar de forma inextinguível a fúria de Deus contra ti, para que tuas orações não provoquem ainda mais Aquele que claramente ofendeste com teus atos malignos, e já que tua ruína é certa, cuida para não te tornares culpado da ruína de outros. Pois quanto menos caíres pecando, mais facilmente poderás reerguer-te segurando a mão estendida da penitência, com a misericórdia de Deus.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 21

Que Deus não deseja receber sacrifício das mãos dos impuros[1]

SE O DEUS ONIPOTENTE DESDENHA de aceitar sacrifício das tuas mãos, quem és tu, que pretendes forçar o teu sacrifício Àquele que não o deseja? Pois os sacrifícios dos ímpios são abomináveis para Deus.[2] Mas para aqueles dentre vós que estiverdes zangados comigo, recusando escutar o escritor, pelo menos escutai aquele que fala pela boca profética. Escutai-o, digo-vos, declarando, verberando, rejeitando vossos sacrifícios, denunciando publicamente vossos serviços. Pois Isaías, escolhido entre os profetas — na verdade o Espírito Santo pela boca de Isaías — diz:

> Ouvi a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma, escutai a lei do nosso Deus, povo de Gomorra. De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas, diz o Senhor? Já estou farto d'elas. Não quero mais holocaustos de carneiros, nem gordura de animais nédios, nem sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vinheis a minha presença, quem requereu estas coisas de vossas mãos, para que andásseis nos meus átrios? Não

Digitalizado com CamScanner

> ofereçais mais sacrifícios em vão: o incenso é para mim abominação. Neomênia e Sábado, e outras festividades não sofrerei: os vossos ajuntamentos são iníquos. A minha alma aborrece as vossas Kalendas, e as vossas solenidades: elas se me tem feito molestas, cansado estou de as sofrer. E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei... As vossas mãos estão cheias de sangue.[3]

Observai, assim, que embora a sentença da punição divina atinja todos os males dos vícios em comum, ela é arrojada principalmente sobre os príncipes dos sodomitas e o povo de Gomorra, de forma que a temeridade dos teimosos, recusando-se a acreditar no testemunho humano no tocante à natureza desse vício mortal, pelo menos capitule ao testemunho divino. No entanto, se alguém objetar que o texto "Vossas mãos estão cheias de sangue" foi acrescentado à declaração profética — de forma que devemos entender o homicídio, e não a impureza carnal, nessa reprimenda divina —, essa pessoa logo verá que nas declarações divinas todos os pecados são chamados de "sangue". A isso atesta Davi, dizendo: *Livra-me dos sangues, Deus, Deus da minha salvação*.[4] E ainda, se buscarmos examinar com cuidado a natureza desse vício e nos lembrarmos das máximas dos filósofos naturais, veremos que o fluxo de sêmen é gerado pelo sangue. Pois assim como pela agitação dos ventos a água do mar é convertida em espuma, da mesma forma, ao tocar nos genitais, o sangue se transforma em sêmen pela excitação.

Digitalizado com CamScanner

Assim, não estaremos longe do entendimento correto ao interpretar "vossas mãos estão cheias de sangue" como referência à pestilência da impureza. E talvez isso seja porque a violência contra Joabe não foi causada por nenhum outro motivo que não a culpa do sangue derramado, de forma que aquele que derramou de propósito o sangue de outro fosse golpeado com um castigo justo, caso suportasse a contragosto o derramamento de seu próprio sangue.[5] Mas depois de uma longa exposição, longa ao ponto de mostrar claramente o próprio Senhor reprovando e proibindo definitivamente os sacrifícios dos impuros, porque nós pecadores nos surpreendemos se somos desprezados por tais pessoas por causa de nossas reprimendas? Se notarmos que a autoridade da declaração divina é ignorada pelo coração endurecido do réprobo, é de admirar que nós, aqui na Terra, sejamos desacreditados?

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 22

Que nenhuma oferenda santa é recebida por Deus se estiver maculada pela imundície da impureza

ASSIM, AGORA, AQUELE QUE DESDENHA dos concílios venerandos dos Pais santos, que despreza os preceitos dos apóstolos e dos homens apostólicos, que não temeu desconsiderar os éditos do castigo canônico, e que faz pouco do governo da própria autoridade divina, deve pelo menos ser admoestado a colocar o dia de seu chamamento diante dos olhos, e que não duvide de que, quanto mais pecar, mas duramente será julgado. Como disse o anjo, usando a metáfora de Babilônia: *Quanto ela se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto.*[1]

Ele deverá ser admoestado a considerar que, não importa por quão longo tempo sofra pela doença de seu vício, mesmo que outros reconheçam que fez algum bem, ainda assim não merecerá receber uma recompensa. Nenhuma religiosidade, nenhuma mortificação ou perfeição de vida manchada por tal impureza imunda será considerada digna aos olhos do Juiz celestial. No entanto, para provar que isso é verdade, permita que eu apresente o testemunho do Venerável Beda:[2]

---

1 Ap 18, 7.

Digitalizado com CamScanner

Assim, aquele que dá esmolas, mas não se quita de sua culpa, não redime sua alma, pois não a afasta dos vícios. Isso é demonstrado pelas ações daquele indivíduo possuidor de muitas virtudes que entrou para a vida de eremita[3] com um conhecido seu. O Diabo inculcou-lhe a idéia de que, sempre que as paixões sexuais o excitassem, poderia ejacular seu sêmen esfregando o membro genital, assim como alguém expele muco das narinas. Por esse motivo foi entregue aos demônios quando morreu, enquanto seu companheiro assistia. Então esse indivíduo, ignorante da culpa do companheiro falecido, lembrando-se dos exercícios virtuosos deste, quase se desesperou, perguntando: "Quem pode se salvar, se esse homem sucumbiu?". Então um anjo próximo disse-lhe: "Não se inquiete. Pois esse homem, embora tenha feito muitas coisas, ainda assim conspurcou tudo com o vício que o apóstolo[4] chama de 'impureza'".[5]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 23

Que todas as formas nomeadas acima constituem sodomia

DESSE MODO, NINGUÉM DEVERÁ SE congratular por não ter sucumbido junto com outra pessoa, caso caia nessas perversões de excitação sensual sozinho, pois devemos entender que o infeliz ermitão que foi entregue aos demônios na hora da morte não conspurcou outra pessoa, mas arruinou-se, violando-se a si mesmo. Assim como ao plantar uma videira vemos vários brotos surgirem, de uma só impureza sodomita como de raiz venenosíssima, as quatro variações acima enumeradas surgem,[1] de forma que quem colher as uvas pestilentas de qualquer uma dessas variantes perecerá igualmente, tendo sido infectado imediatamente com o veneno.

Pois suas vinhas são da videira dos sodomitas, e seus brotos são de Gomorra. *A sua uva é uma uva de fel, e os seus cachos amargosíssimos.*[2] Porquanto essa serpente, que nos empenhamos em esmagar com a estaca de nosso argumento, tem quatro cabeças, e injeta a peçonha de sua perversidade com as presas de qualquer uma delas. Assim, quer alguém se conspurque sozinho ou com outro, usando as mãos ou copulando entre as coxas, ou até violando-o por

Digitalizado com CamScanner

trás, independentemente dessas distinções,[3] sem dúvida será culpado de ter cometido uma ofensa sodomita. Pois não lemos que os habitantes de Sodoma apenas copulavam por trás uns com os outros, mas devemos crer que, seguindo o impulso da luxúria desabrida, faziam suas indecências de várias maneiras, neles mesmos e em outros.

Claramente, se houvesse lugar para a indulgência na ruína desse vício, a quem o perdão seria mais aplicável que ao ermitão, que pecou sem saber, que sucumbiu na ignorância de sua simplicidade, que concluiu que tinha permissão para tal como dever de uma obrigação natural? Que tais pessoas miseráveis aprendam, que aprendam a evitar a pestilência de um vício tão detestável, a virilmente superar a lascívia instigante do desejo sexual, a reprimir a incitação leviana da carne, a temer profundamente a sentença terrível do castigo divino, lembrando sempre a máxima da admoestação apostólica que diz: *É horrenda coisa cair nas mãos do Deus vivo*.[4] Também deverão lembrar-se do que o profeta apregoa ameaçadoramente, dizendo que no fogo do zelo do Senhor toda a Terra será devorada,[5] e toda carne sucumbirá pela sua espada.[6]

Pois se homens carnais serão devorados pela espada divina, por que agora amaldiçoadamente amam essa mesma carne? Por que cedem debilmente aos prazeres da carne? É sem dúvida aquela espada que o Senhor por meio de Moisés aponta para os pecadores, dizendo: *se eu afiar como relâmpago a minha espada*,[7] e também: *minha espada de-*

3 A frase em latim diz *licet discretione seruata*, que significa literalmente

Digitalizado com CamScanner

vorará carnes[8] — isto é, minha fúria engolirá os que vivem nas delícias da carne. Pois assim como aqueles que lutam contra as abominações dos vícios têm o apoio da virtude celestial, os que, ao contrário, são dados à impureza da carne, são reservados apenas para a sentença de vingança divina. Desse modo, Pedro também diz: É porque o Senhor sabe livrar das provações os homens piedosos e reservar os ímpios para serem castigados no dia do juízo; principalmente aqueles que correm com desejos impuros atrás dos prazeres da carne.[9] E repreendendo-os em outro trecho, diz: *Recebendo a paga da sua injustiça, reputando por prazer as delícias do dia: que são contaminações, e manchas, entregando-se com excesso aos prazeres, mostrando a sua dissolução nos banquetes que celebram convosco, tendo os olhos cheios de adultério, e de um contínuo pecado.*[10]

Os que foram colocados nas ordens santas não deverão se gloriar se viverem de forma detestável, pois quanto mais alto estiverem, de mais alto cairão, e uma vez que deveriam agora superar os outros em uma vida de conversão sagrada, terão mais tarde que suportar castigos mais severos. Como diz Pedro: *E se Deus não perdoou aos Anjos, que pecaram mas tirados pelos calabres do Inferno, os precipitou no abismo, para serem atormentados, e tidos como de reserva até o juízo... se ele castigou com uma total ruína as cidades dos de Sodoma, e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas: pondo-as por escarmento daqueles, que vivessem em impiedade.*[11] Por que o santo apóstolo fala sobre a destruição de Sodoma e Gomorra depois de relatar a queda dos diabos danados, a

8 Dt 32, 42.

9 2Pd 2, 9-10.

Digitalizado com CamScanner

menos que seja para mostrar claramente que os que agora se entregam ao vício da impureza serão condenados à punição eterna junto com os espíritos impuros, e que os que agora são perturbados pelo ardor da luxúria sodomita mais tarde queimarão na chama de combustão perpétua com o próprio autor de toda iniqüidade?

O Apóstolo Judas concorda com essa opinião, dizendo:

> *E que aos anjos, que não guardaram o seu principado, mas desampararam o seu domicílio, os tem reservados com cadeias eternas em trevas, para o juízo do grande dia. Assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades comarcas, que fornicaram como elas, e indo após d'outra carne, foram postas por escarmento, sofrendo a pena do fogo etemo.*[12]

Desse modo, é claro que, assim como os anjos que não reconhecem sua posição superior merecem sofrer na escuridão das trevas, também os que se rebaixam da dignidade das ordens, caindo no abismo da sodomia, são com justeza arremessados no abismo da danação perpétua.

Em resumo, quem quer que tenha se conspurcado com a contaminação da desgraça sodomita, em qualquer dos modos discriminados acima, a menos que seja limpo pelo cumprimento de penitência frutífera, jamais poderá obter a graça de Deus, jamais será digno do corpo e do sangue de Cristo, e jamais cruzará o umbral da pátria celeste, como está manifestamente declarado no Livro do Apocalipse pelo Apóstolo João, que, ao falar da glória do Reino celestial, acrescenta: *Não entrará nela coisa alguma contaminada, nem quem cometa abominação ou mentira.*[13]

12. Jd 1, 6-7.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 24

Uma exortação ao homem que caiu no pecado, para que ele se erga novamente

ERGUE-TE, ERGUE-TE, EU IMPLORO! ACORDA, ó homem que afunda no sono do prazer desgraçado! Revive finalmente, tu que caíste pela espada letal diante de teus inimigos! O Apóstolo Paulo está aqui! Escuta-o, escuta-o proclamando, instando, incentivando, alertando-te com palavras claras: *Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Cristo te alumiará.*[1]

Tu, que escutas Cristo, o ressuscitador, por que desesperas de tua própria ressurreição? Ouve, da própria boca d'Ele: *o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.*[2] Se a própria Vida vivificante quer te levantar, por que ainda suportas jazer na morte?[3] Cuidado, então, cuidado, para que o abismo do desespero não te devore. Que tua alma confie fielmente na bondade divina, para que não se endureça na impenitência pela magnitude do crime. Pois não são os pecadores que se desesperam, mas os ímpios,[4] nem é a magnitude das ofensas que leva a alma ao desespero, mas a impiedade. Pois se o Diabo miserável foi capaz de

Digitalizado com CamScanner

afundar-te nas profundezas desse vício, quão maior não é a força de Cristo para levar-te de volta ao cume de onde caíste? Porventura não se levantará mais aquele que caiu?[5]

Tua carne, essa besta teimosa,[6] caiu na lama sob o peso de um fardo; é a espora da penitência que instiga, é a mão do Espírito que vigorosamente o retira dali. O fortíssimo Sansão, por ter revelado o segredo de seu cabelo a uma mulher aliciadora, não apenas perdeu os sete cachos de cabelo que mantinham sua força, mas também perdeu os olhos, após ser capturado pelos filistinos. No entanto, depois que seus cabelos cresceram, ele pediu humildemente a ajuda do Senhor Deus e arrasou o templo de Dagon, aniquilando um número de inimigos muito maior do que aniquilara previamente.[7]

Assim, se tua carne dissoluta te enganou, incitando-te com prazeres, se roubou de ti os sete dons do Espírito Santo,[8] se extinguiu a luz, não da aparência externa, mas do coração, não fraqueja na coragem, não desespera; continua a reunir tua força, esforça-te virilmente, ousa tentar o ato de bravura, e poderás triunfar, pela misericórdia de Deus, sobre teus inimigos. Os filistinos conseguiram tosar o cabelo da Sansão, mas não arrancá-lo pela raiz, e assim, embora os espíritos malignos tenham afastado os carismas do Espírito Santo de ti por algum tempo, de forma alguma poderão negar-te irrevogavelmente o remédio da reconciliação divina.

Digitalizado com CamScanner

Como, eu pergunto, tu consegues desesperar da abundante misericórdia do Senhor, que repreendeu até o faraó por não buscar o remédio da penitência após pecar? Ouve o que ele diz: *Eu quebrei o braço de faraó rei do Egito: e eis aí está que ele não foi envolvido, para se lhe restituir a saúde, para se atar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força pudesse menear a espada.*[9] Que devo eu dizer de Acabe, rei de Israel? Depois de construir ídolos, de trucidar impiamente Nabot, o jezraelita, foi por fim humilhado parcialmente e também encontrou misericórdia parcial. Pois, de acordo com a Escritura, após receber o terror do aviso divino, *rasgou os seus vestidos, cobriu a sua carne de um cilício, jejuou, e dormiu com o saco, e andou de cabeça baixa.*[10]

O que aconteceu em seguida? *Então dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias Tesbita, e lhe disse: Não viste a Acabe humilhado diante de mim? Porque ele pois se humilhou por minha causa, não farei eu cair o mal, enquanto ele viver.*[11] Assim, se a penitência desse homem que sabemos ter perseverado não é desprezada, por que desesperas da abundância da misericórdia divina, se lutares incansavelmente para perseverar? Entra em batalha constante com a carne, e arma-te sempre contra a fúria inoportuna da luxúria. Se a chama da libertinagem queima em teus ossos,

Digitalizado com CamScanner

a lembrança do fogo perpétuo a extinguirá imediatamente. Se o enganador astuto mostrar-te a beleza esguia da carne, tua mente deverá se voltar imediatamente para as sepulturas dos mortos, notando com atenção o que há ali de agradável ao toque e delicioso à vista. E considerará que o lodo que agora fede intoleravelmente, que o pus que dá à luz a vermes e os alimenta, que todo pó, todas as cinzas que se vêem ali a jazer foram outrora carne jubilosa, sujeita às paixões desse tipo na juventude. Finalmente, deveria imaginar os tendões rígidos, dentes expostos, a estrutura separada dos ossos e juntas e a composição completa dos membros dispersados desordenadamente. Um monstro de deformidade assim terrível e aspecto tão desconjuntado expulsa a ilusão do coração humano.

Assim, considera o perigo dessa troca: por um prazer momentâneo, em que o sêmen é ejaculado em um instante, o castigo que se segue não termina nem depois de milhares de anos! Considera que miséria, que por causa de um membro cujo prazer se esgotou, todo o corpo junto com a alma seja perpetuamente atormentado pela mais horrenda conflagração de chamas! Afasta tais males iminentes com os escudos impenetráveis desse pensamento e outros congêneres, e elimina os males do passado com penitência. Que o jejum quebre a arrogância da carne, e que a alma cresça, engordada por jejum e oração. Assim, o espírito restringirá com autoridade a carne sujeitada com o bridão da disciplina, e esforçar-se-á diariamente para apressar a chegada à Jerusalém celeste com passos de desejo fervoroso.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 25

Que para o domínio do desejo sexual, basta a contemplação das recompensas da castidade

NO TRABALHO HÁ TAMBÉM RECOMPENSA. Por isso, considera sem cessar as recompensas prometidas da castidade, e instigado por essa doçura, passa por todas as propostas em contrário do algoz astuto com os passos desimpedidos da fé. Pois se meditamos na felicidade que não é obtida sem esforço, o trabalho é feito com facilidade, e o trabalhador contratado sente alívio do tédio do trabalho antecipando ansiosamente o pagamento que lhe é devido.

Assim, considere o que o profeta diz sobre os soldados da castidade: *Porque eis aqui o que diz o Senhor aos eunucos: Os que guardarem os meus Sábados, e elegerem o que eu quis, e abraçarem a minha aliança: dar-lhes-ei na minha casa, e das minhas muralhas a dentro um lugar, e um nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas.*[1] De fato, eunucos são os que reprimem os impulsos insolentes da carne e cortam de si a realização de atos perversos.[2] No entanto, a maioria dos que se devotam ao prazer da atração carnal desejam deixar a memória de seu nome para a posteridade dos descendentes. Isso

Digitalizado com CamScanner

eles desejam de todo coração, pois de modo algum se imaginam morrendo completamente para este mundo se perpetuarem a glória de seu nome no broto verde dos seus descendentes. Mas muito mais gloriosa e alegremente os celibatários aceitam o dever pelo qual o homem comum é inflamado pelas paixões da ambição fervente, pois a memória deles sempre vive n'Aquele que é eterno e que não é sujeito à lei temporal. Assim, por declaração divina, um nome melhor que o de filhos e filhas é prometido aos eunucos, porque eles merecem possuir em perpetuidade, sem perigo de esquecimento, a memória de um nome que uma posteridade de filhos só conseguiria estender por um curto espaço de tempo. *A memória do justo será eterna.*[3]

No Livro do Apocalipse, por meio de João é declarado que: *andarão comigo em vestiduras brancas, porque são dignos disso... Não apagarei o seu nome do Livro da vida,*[4] e lá também lemos que: *Estes são aqueles, que se não contaminaram com mulheres, porque são virgens,*[5] e a canção que cantam ninguém sabe dizer, exceto os 144.000.[6] De fato, os virgens cantam a canção especial para o Cordeiro porque exultam perpetuamente com ele a incorruptibilidade da carne[7] diante de todos os fiéis. Claramente, outros dentre os justos não podem cantar a mesma canção, embora os que têm a mesma beatitude possam merecer ouvi-la, porque vêem com alegria sua alta posição na caridade, mas não se alçam ao nível da recompensa daqueles. Por esse motivo

3 Sl 111, 7 (numeração Vulgata/Douay)

Digitalizado com CamScanner

devemos considerar e reconsiderar em nossa mente com todo zelo a dignidade e a excelência que é ser elevado ao ápice daquele lugar onde é alegria perfeita estar mesmo entre os menores; lá os exaltados em privilégio ascendem, onde é mais abençoado preservar os direitos da igualdade.[8] Sem dúvida, como a própria Verdade atesta, nem todos tomam esse provérbio nessa geração,[9] e assim nem todos chegam à glória da recompensa excepcional.

Essas coisas, e muitas outras do mesmo tipo, amado irmão, considera nos recessos ocultos da tua alma, sê quem fores, e com toda força apressa-te para manter tua carne pura de toda pestilência da luxúria, para que, de acordo com o édito da doutrina apostólica, possas saber como possuir teu corpo *em santificação, e honra: não em efeito de concupiscência, como igualmente fazem os gentios, que não conhecem a Deus*.[10] Se ainda estás de pé, cuidado com os precipícios, mas se caíste, estende tua mão com fé para o anzol da penitência, disponível em toda parte, para que tu, que não conseguiste viver longe de Sodoma com Abraão, possas emigrar junto com Ló, já com a destruição em chamas no teu encalço. Pois a ti que não pudeste entrar no porto, talvez te baste ter evitado o naufrágio do vagalhão que suportaste, e te será agradável, a ti que não mereceu chegar à baía sem perda, desembarcando a salvo na areia, cantar a canção do abençoado Jonas em voz alegre: *Todos os teus pegos, e todas as tuas ondas passaram por cima de*

Digitalizado com CamScanner

mim. E eu disse: Eu fui rejeitado de diante dos teus olhos: eu contudo verei ainda o teu santo templo.[11]

11 Jn 2, 4–5.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 26

Em que o autor se defende honradamente

SE, NO ENTANTO, ESTE LIVRINHO chegar às mãos de alguém cuja consciência não consegue suportar de forma alguma o que vai escrito acima, e que me acuse de ser traidor e informante dos crimes de meus irmãos, que essa pessoa saiba que busquei com todo zelo as graças do Juiz interior, mas que não temo o ódio dos depravados nem as línguas dos detratores. De fato, prefiro, estando inocente, ser arremessado no poço com José,[1] que acusou seus irmãos dos piores crimes diante de seu pai, que ser punido pela retaliação da fúria divina junto com Elias, que viu a maldade de seus filhos e se calou.[2]

Pois sabendo que a voz divina ameaça assustadoramente pela boca do profeta dizendo: *Se vires teu irmão fazendo o mal e não o corrigires, a ti pedirei conta de seu sangue*,[3] quem sou eu para observar um crime tão tóxico

1 Isto é, José, filho de Jacó [illegible] V. Gn 37.

Digitalizado com CamScanner

espalhando-se entre as ordens santas e manter-me em silêncio, para ousar esperar o ajuste de contas da punição divina como assassino de uma alma, para começar a tornar-me devedor de uma culpa de que não fui de forma alguma o autor? Além disso, enquanto a Escritura diz: *Maldito o que veda a sua espada do sangue*,[4] tu me instas a guardar a espada de minha língua em uma bainha de silêncio, para que ela pereça enferrujando no desuso, deixando de ser útil aos outros, sem cortar as culpas dos que vivem vidas depravadas!

De fato, negar sangue à espada é impedir que a palavra de correção golpeie os modos de vida carnais. Dessa espada diz-se novamente: *Saía da sua boca uma espada aguda de dois fios*.[5] Pois como eu estaria amando meu próximo como a mim mesmo, se permitisse negligentemente que a ferida que, tenho certeza, lhe causará uma morte cruel, apodreça em sua alma? Vendo assim as feridas espirituais, devo negligenciar sua cura pela cirurgia das palavras? Não é o que me ensina o pregador eminente, que só crê estar limpo do sangue dos outros contanto que não deixe de punir seus vícios. Pois ele diz: *Portanto eu vos protesto neste dia, que estou limpo do sangue de todos. Porque não tenho buscado subterfúgio, para vos deixar de anunciar toda a disposição de Deus*.[6] Não é o que me ensina João, que é instruído pela admoestação angélica: *E o que ouve, diga: Vem*![7] — de fato, para que aquele que recebe o chamado interior possa levar outros consigo ao também sair chamando, para que o que foi chamado não encontre as portas fechadas ao se aproximar sozinho daquele que o chama.

Se tu achas correto me repreender, a mim que agora te repreendo, e por assim dizer acusar-me de uma acusação presunçosa, por que não repreendes Jerônimo, que ataca

4 Jr 48, 10.

5 Ap 1, 16.

6 At 20, 26–27.

7 Ap 22, 17.

Digitalizado com CamScanner

tão ferozmente várias seitas heréticas? Por que não censuras Ambrósio, que prega publicamente contra os arianos, e por que não também contra Agostinho, o debatedor severo que verbera contra os maniqueus e donatistas?[8] Tu me dizes: "Eles agiram corretamente, pois rechaçaram hereges e blasfemos, mas tu não temes fazer o mesmo contra cristãos". Ao que eu respondo simplesmente: assim como eles se esforçaram para fazer voltar ao rebanho os que saíram e se perderam, também é nossa intenção impedir a saída dos que ainda se encontram, de algum modo, do lado de dentro. Eles outrora disseram: *Eles saíram de nós, mas não eram de nós: porque se eles tivessem sido de nós, ficariam certamente conosco.*[9] E nós dizemos: "Eles de fato estão conosco, mas não do jeito certo. Assim, permitam-nos agir, na medida do possível, de forma que eles fiquem conosco, mas do jeito certo".

Também acrescentamos que, se o pior pecado é a blasfêmia, não vejo como a sodomia seja melhor.[10] Pois aquela faz os homens se perder, e esta os faz perecer. Aquela separa a alma de Deus; esta a une ao Diabo. Aquela expulsa a alma do Paraíso; esta a arremessa no Tártaro.[11] Aquela cega os olhos do discernimento; esta joga a alma em um abismo de ruína. E se investigarmos com cuidado qual dos dois crimes é mais pesado na balança do julgamento divino, a Sagrada Escritura, tendo sido consultada, nos ensina mais claramente. Ali os filhos de Israel, que blasfemam contra Deus ao adorar ídolos, são levados em cativeiro, mas os

Digitalizado com CamScanner

sodomitas foram devorados nas chamas do fogo celeste e do enxofre.

Eu não falei dos Doutores santos com a presunção de comparar um ferro em brasa às estrelas brilhantes — eu que de fato mal consigo celebrar a memória de tais homens excelentes com minha boca indigna sem cometer uma ofensa! No entanto, afirmo que o que eles fizeram ao repreender e reprimir os vícios, também o ensinaram para que seus inferiores também o fizessem, e se em sua época essa praga tivesse surgido com tamanha liberdade e impudência, cremos sem dúvida que encontraríamos hoje copiosos volumes de livros escritos contra ela. Assim, quem me julgar por argumentar contra um vício mortal — já que não busco o opróbrio, mas sim o progresso do bem-estar fraterno —, perseguindo quem repreende, parecerá estar protegendo o ofensor.

Nas palavras de Moisés: *Se algum é do Senhor, ajunte-se comigo*.[12] Isso quer dizer que quem se considera um soldado de Deus deve se preparar fervorosamente para combater esse vício, e não deverá parar de lutar com toda sua força, sempre se esforçando para feri-lo e destruí-lo com as mais afiadas setas das palavras, onde quer que o encontre, para que quando o captor for cercado por grossas fileiras, o cativo possa ser libertado das amarras com que foi escravizado; e quando todos gritarem em uníssono contra o tirano, o que fora raptado sentirá vergonha imediata de ter se tornado o prêmio do monstro feroz. Aquele que não tem dúvidas, pelo que atestam as múltiplas testemunhas, de estar sendo carregado para a morte, não deverá tardar em retornar para a vida assim que possível, quando recuperar os sentidos.[13]

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO 27

Onde uma declaração é dirigida ao Papa

AGORA A VÓS, ABENÇOADÍSSIMO PAPA, retornamos ao fim dessa pequena obra. A vós voltamos a ponta de nossa pena, para que o fim da obra levada a cabo possa ser completado para aquele a quem o início foi endereçado. Assim, requisitamos e humildemente imploramos que vossa clemência, se for justo assim nos expressarmos, cuidadosamente examine os éditos dos santos cânones, já bem conhecidos de vós, e que designeis homens espirituais e prudentes para essa investigação necessária, para que possais nos responder no tocante a esses capítulos, removendo assim todo escrúpulo de dúvida de nosso coração.

Nem presumimos dizer com isso que não sabemos como aplicar ao assunto apenas a profundidade de vossa sabedoria, que tem Deus como autor, mas apenas afirmamos que, quando o testemunho da autoridade sagrada for aplicado, quando o assunto for resolvido pelo consenso e julgamento de muitos, as acusações dos homens perversos, que eles não se envergonhariam de murmurar em contrário, poderão ser descartadas. Pois o que é estabelecido pelo julgamento de muitos não é facilmente posto em dúvida. No entanto, freqüentemente acontece que uma decisão emitida por um indivíduo levando em conta a imparcialidade da lei é considerada parcial por outros.

Digitalizado com CamScanner

Assim, tendo inspecionado diligentemente os quatro tipos de vício que enumeramos acima,[1] esperamos que Vossa Beatitude se digne a me instruir com um decreto determinando quem dentre os culpados deve ser irrevogavelmente expulso da ordem e a quem, de acordo com vosso discernimento, pode-se misericordiosamente permitir que permaneça em seu cargo. Em quais formas dos vícios acima mencionados e em que número de cúmplices um ofensor pode continuar desfrutando da graça da dignidade eclesiástica, e em quais formas e em que número de cúmplices com quem se conspurcou deverá ser obrigado a afastar-se de seus deveres?[2] Pois muitos que hoje laboram na mesma ignorância podem ser instruídos por um decreto dirigido a ninguém em particular, com a luz de vossa autoridade dissipando as trevas de nossa incerteza e, por assim dizer, com o arado da Sé Apostólica desarraigando radicalmente os brotos do erro do campo da consciência vacilante.

Que o Deus todo-Poderoso conceda, ó reverendíssimo pai, que no período de vosso apostolado o monstro desse vício possa perecer completamente, e a condição da Igreja prostrada possa ser restaurada em toda parte de acordo com as leis de sua juventude.

Digitalizado com CamScanner